

Rio de Janeiro, 10 de abril de 1987

Flávio,

quem é "o povo"? Esse de quem tanto os políticos falam nas proximidades de eleições. Esse do qual nenhum deles se lembra depois de eleito. Esse de quem o discurso pedetista/brizolista tanto fala. Estou tentando encontrá-lo mas está difícil, pois cada um que se refere a êle, parece estar falando de algo diferente.

Eu sou povo? Um desempregado, ex diretor de agência de propaganda, morando num 3 quartos da Barra da Tijuca pelo qual ainda devo 10 anos de prestações, esperando que o governo não tome medidas que levem à recessão, pois aí será muito mais difícil conseguir uma maneira honesta de sobreviver... Eu sou povo?

Acho que não. Pelo menos é o que me dão impressão.

Eu fui povo? Um estudante universitário nos terroristas primeiros anos da década de 70, morando numa das camas de um quarto com goteiras da pensão da Almerinda, motorista da kombi do Celso (fazendo fretes) para salvar uns trocados, sentado nos bares nos inícios de noites, a discutir, entre um chopps e outro, as utopias de jovens de 20 anos e com um puta cagaço de ser dedurado pra repressão por uma palavra dita num tom mais alto... Eu fui povo?

Acho que sim. Estudante universitário, de esquerda, idealista, duro e que ainda(?) não entrou no sistema, sempre foi usado como "povo".

Fica um problema: se antes eu era e agora não sou mais, em que momento deixei de ser povo? O que foi que ~~eu~~^{PLB} para deixar de pertencer a essa privilegiada categoria "povo"?

E você, é povo? Um Diretor de Arte de uma grande agência de propaganda, ganhando 50 vezes o salário mínimo, morador de Ipanema, dono do Clareana, um invejável veleiro com o qual passa seus fins de semana em Angra, pretendo intelectual/militante do PDT a defender a tese do "Deus no céu e Brizola no poder"... Você é povo? E não me venha com o "perá aí, não é isso que eu tô falando etc".

Será que o povo é aquela parcela da população que ganha salário mínimo, não tem o que vestir, mal tem o que comer e mora em condições sub-humanas? Foi para estes que foi construído o sambódromo? Disseram que "o povo" exigia a Constituinte. Será que estes sabem o que é Constituição?

Em todo caso, e os outros? Os que ganham, digamos, 10 salários mínimos? São povo?

Enfim, quais são os parâmetros? Quando se diz "o povo está passando fome" quem é "o povo"? A sua empregada almoça e janta na sua casa. Ela está passando fome? Ela não é povo? Quando se dizia na época dos comícios das diretas que "o povo está nas praças", quem era "o povo"? Pelo que me consta todo tipo de cidadão, das mais diversas atividades, das mais diferentes classes econômicas, estava lá. Então, quem é "o povo"?

"O povo", meu Amigo, posso ser eu, morador da Barra da Tijuca, quando o político interessado nos votos do morador deste bairro, usa "o povo" no seu discurso para que eu vote nêle. "O povo", é o favelado quando, ao ~~do~~ discurso do político, interessar atingir os que moram nesta comunidade. "O povo", serão todos aqueles que puderem se entusiasmar com o discurso de um político e levá-lo ao poder. E os que não se entusiasmarem, cúmulo da hipocrisia, não são povo.

O Sr. Brizola e todos os políticos, não estão, nunca estiveram e nunca vão estar interessados em povo nenhum. Nem ao menos saber o que "o povo" quer. O que lhes importa é chegar ao poder e, no máximo, implantar as idéias que "êles" têm na cabeça, as idéias que, ao longo de suas vidas, lhes pareceram mais corretas. Quando o Sr. Brizola determina ^{que} ~~de~~ "o povo" quer escolas, não há manifestação, por mais contundente que seja, que o faça entender que o que "o povo" quer é comer. Ou saúde. Ou seja lá o que fôr. Porque no "seu" projeto político, a prioridade maior são escolas.

Agora, meu Amigo, o povo, sem aspas, sem demagogia, somos todos nós, cidadãos que habitam um pedaço de chão qualquer ~~de~~ 8 milhões de quilômetros quadrados deste País. Somos todos nós que, de alguma forma, contribuimos com a nossa existência para que êle seja uma Nação. Somos todos, de qualquer categoria, sem categoria, de qualquer classe econômica ou sem ter onde cair morto, de qualquer raça, religião, côr, idade ou sexo. Povo somos todos nós que, seres humanos, queremos ter direitos e oportunidades de realizar nossos sonhos. Ou pelo menos sonhar. Sem a tutela de quem quer que seja. E aí, meu caro, não estamos falando de grupos. Estamos falando de todos nós. Sem excessão. O dia em que você se deparar com um político que em lugar de dizer que "o povo quer", disser "eu quero", ouça-o. Vai valer a pena verificar se você concorda com o que "êle" quer. Êle terá demonstrado ter uma virtude: não é hipócrita.

Na próxima toco em outro tema. Beijocas